

V Academia de Verão

Remix Ensemble

23 Jul 2023
18:00 Sala Suggia

Concerto Final

Remix Ensemble Casa da Música

Alunos da Academia

Peter Rundel direcção musical

Digitópia electrónica

1ª PARTE

Olivier Messiaen

Oiseaux Exotiques, para piano e ensemble

(1956/1985; c.16min)

Pierre Boulez

Mémoriale (...explosante-fixe... original) (1985; c.6min)

João Caldas

Captura de um Gesto, para ensemble (2023; c.8min)*

2ª PARTE

Gérard Grisey

Tempus ex machina, para 6 percussionistas e electrónica

(1979; c.22min)

George Benjamin

Three inventions, para orquestra de câmara

(1993-95; c.17min)

*Estreia mundial; encomenda Casa da Música
ao Jovem Compositor em Residência.

No dia 19 de Julho, no âmbito da Academia de Verão Remix Ensemble, realiza-se um workshop de electrónica musical e amplificação, por Óscar Rodrigues (formador), com o apoio de Carlos Lopes (técnico de som).

Peter Rundel direcção musical

Peter Rundel é um dos maestros mais requisitados pelas principais orquestras europeias, graças à profundidade da sua abordagem a partituras complexas de todos os estilos e épocas, a par da sua criatividade interpretativa. Dirigiu estreias mundiais de produções de ópera na Ópera Alemã de Berlim, na Ópera Estatal da Baviera, no Festwochen de Viena, no Gran Teatre del Liceu, no Festival de Bregenz e no Schwetzingen SWR Festspiele, trabalhando com encenadores prestigiados como Peter Konwitschny, Philippe Arlaud, Peter Mussbach, Heiner Goebbels, Carlus Padrissa (La Fura dels Baus) e Willy Decker. O seu trabalho em ópera inclui o repertório tradicional e também produções de teatro musical contemporâneo inovador como *Donnerstag* do ciclo *Licht* de Stockhausen, *Massacre* de Wolfgang Mitterer e as estreias mundiais das óperas *Nacht* e *Bluthaus* de Georg Friedrich Haas, *Ein Atemzug — die Odyssee* de Isabel Mundry e *Das Märchen* e *La Douce* de Emmanuel Nunes. A produção espectacular de *Prometheus*, que Rundel dirigiu na Ruhrtriennale, foi premiada com o Carl-Orff-Preis em 2013. Em 2016 e 2017, dirigiu *De Materie* de Heiner Goebbels no Armory Hall de Nova Iorque e no Teatro Argentino La Plata, uma produção que estreou na Ruhrtriennale em 2014. Com a estreia mundial de *Les Bienveillantes* de Hector Parra, encenada por Calixto Bieito, apresentou-se pela primeira vez na Ópera da Flandres, em 2019.

Natural de Friedrichshafen (Alemanha), Peter Rundel estudou violino com Igor Ozim e Romy Shevelov, e direcção com Michael Gielen e Peter Eötvös. Foi violinista do Ensemble Modern, com o qual mantém uma relação próxima como maestro. Tem desenvolvido colaborações regulares com o Klangforum Wien, o Ensemble Musikfabrik, o Collegium Novum Zürich, o Ensemble intercontemporain e o Asko|Schönberg Ensemble. Foi director artístico da Filarmónica Real da Flandres e da Kammerakademie de Potsdam. Em 2005 foi nomeado maestro titular do Remix Ensemble Casa da Música. Profundamente comprometido com o desenvolvimento e a promoção de jovens talentos musicais, fundou no Porto a Academia de Verão Remix Ensemble.

Peter Rundel recebeu numerosos prémios pelas suas gravações de música do século XX, incluindo o prestigiante Preis der Deutschen Schallplattenkritik, o Grand Prix du Disque, o ECHO Klassik e uma nomeação para o Grammy.

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel maestro titular

Desde a sua formação, em 2000, o Remix Ensemble Casa da Música apresentou, em estreia absoluta, cerca de 115 obras e foi dirigido por alguns dos maestros mais relevantes da cena internacional. Apresentou-se em numerosas cidades europeias, incluindo festivais como Wiener Festwochen e Wien Modern (Viena), Agora (IRCAM — Paris), Printemps des Arts (Monte Carlo), Musica Strasbourg e Donaueschinger Musiktage. Foi o primeiro ensemble português a pisar o palco da Philharmonie de Berlim (2012) e o primeiro agrupamento musical português a tocar na Elbphilharmonie de Hamburgo (2020).

Entre as obras interpretadas em estreia mundial, incluem-se encomendas a Wolfgang Rihm, Georg Friedrich Haas, Wolfgang Mitterer, Francesco Filidei, Hèctor Parra, Erkki-Sven Tüür e Daniel Moreira, além de composições de Pascal Dusapin, Georges Aperghis e Peter Eötvös. Fez ainda estreias mundiais de óperas de James Dillon, Emmanuel Nunes, Francesco Filidei e Luca Francesconi, e os projectos cénicos *A Viagem de Inverno*, de Schubert/Hanz Zender, e *Ring Saga*, de Wagner/Jonathan Dove e Graham Vick.

A temporada de 2023 inclui as estreias nacionais de duas obras de Enno Poppe. Contando com Matthias Goerne como solista, o Remix Ensemble faz a estreia mundial de uma encomenda a Jörg Widmann: uma versão para ensemble e barítono do ciclo *Dichtersliebe* de Schumann. Com Ilya Gringolts, interpreta o *Concerto para violino* de Ligeti. Em Outubro, regressa à Philharmonie de Paris.

O Remix tem dezoito discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Mitterer, Karin Rehnqvist, Dusapin, Francesconi, Unsuk Chin, Schöllhorn, Aperghis e Eötvös. A prestigiada revista londrina de crítica musical Gramophone incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e pela Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

Digitópia electrónica

A Digitópia engloba toda a produção digital da Casa da Música: gravação, edição e transmissão — áudio e vídeo —, apoio tecnológico, criação na área da música electrónica, programação e desenvolvimento, investigação e formação. É constituída por uma equipa jovem mas altamente especializada e multidisciplinar. O seu âmbito de acção inclui o desenvolvimento de software e hardware, a realização de oficinas educativas e formações especializadas, o trabalho com comunidades, o apoio aos agrupamentos residentes da Casa da Música, a produção científica e artística, a criação de conteúdos musicais e vídeo e a recolha e transmissão de concertos. Tem como missão criar as pontes necessárias para que o público, as comunidades e os artistas possam ter acesso às realidades musicais que as novas tecnologias possibilitam. Acredita na difusão livre de conhecimento e no desenvolvimento de ferramentas com código aberto (*open source*) e tem uma visão integrada do conhecimento, desde a pesquisa à sala de concerto.

Alunos da Academia

Violino

Karl Jögi
João Pedro Sá
Angélica Fonseca

Viola

Teresa Silva
Margarida Monteiro*

Violoncelo

Anna Juhász
Marta Nabeiro

Contrabaixo

Carlota Ramos
Fábio Pascoal

Flauta

Melanie Gil
Erika Fumarola
Elsa Costa
Letícia Durante

Oboé

Catarina Farias
Andreia Castro
Rafaela Laranjeira
Beatriz Barros

Clarinete

Eduardo Seabra
Bruno Silva
Manuel Dias
Jael Cohen

Fagote

Pedro Rodrigues

Trompa

Rodrigo Figueiredo
Ivan Branco
Luísa Magalhães

Trompete

Manuel Ferreira
Francisco Machado
Rui Ribeiro

Trombone

José Pedro Dias
Óscar Ramos

Percussão

Rita Couto Soares
Rodrigo Pinho
Bruno Pereira
Jonathan Silva
Pedro Leitão
Lourenço Oliveira
Afonso Primo
Beatriz Martinho

Piano

Francisco Fernandes
Martyna Kułakowska
Rodrigo Teixeira
Francisco Pinto Pais

*instrumentista convidada.

Tutores

(Remix Ensemble)

Violino

Angel Gimeno
Ashot Sarkissjan

Viola

Trevor McTait

Violoncelo

Marco Pereira

Contrabaixo

António A. Aguiar

Flauta

Stephanie Wagner

Oboé

Filipa Vinhas

Clarinete

Victor J. Pereira

Fagote

Roberto Erculiani

Trompa

Nuno Vaz

Trompete

Aleš Klančar

Trombone

Ricardo Pereira

Percussão

Manuel Campos
Mário Teixeira

Piano

Jonathan Ayerst

Harpa

Carla Bos